

RESUMO - VIVER A CIDADE - O AMBIENTE URBANO • MOBILIDADE
URBANA • ACESSIBILIDADE • INFORMALIDADE • MANEIRAS DE MORAR •
PERTENCIMENTO • PARTICIPAÇÃO

**A TRANSFORMAÇÃO DO AMBIENTE URBANO NA COMUNIDADE DE
TILHEIRO NO MUNICÍPIO DE CAREIRO CASTANHO E O SEU PAPEL
COMO PATRIMÔNIO MATERIAL E IMATERIAL DO AMAZONAS**

Diana Soares Costa (arq dianasoares@hotmail.com)

Maria De Jesus De Britto Leite (jubleite@uol.com.br)

João Paulo Braga De Farias (jotafarias74@gmail.com)

São nos ambientes híbridos do Amazonas onde a mobilidade acontece a partir da navegação em rios, lagos, igarapés, que vive a população tradicional denominada ribeirinha. É na área inundada que se concentra a maior parte dessa população (JUNK, 1980). Diante da flutuação das águas, a edificação vernacular tanto dialoga com o regime hidrológico quanto compõe a relação ribeirinho+palafita+entorno, além de consolidar um modo de viver tipicamente local. A partir disso, pode-se dizer que há uma atmosfera que é própria do lugar de Norberg-Schulz em 1971 e da qual fazem parte tanto as alternativas construtivas quanto os modos de conviver com a realidade ribeirinha, de se relacionar com as margens, com as adversidades da natureza e um senso de fazer parte, que caracteriza o povo e seu habitat. A partir disso, entende-se que a floresta é um espaço socialmente produzido como relata Lefebvre em 1974, e as habitações tradicionais que o compõe, expressam uma arquitetura vernacular ao serem entendidas como uma arquitetura anônima, sem interferência do arquiteto e do engenheiro, exprimindo através de uma rede de

interações e de aspectos simbólicos do meio natural e do meio social em que está inserido. Tudo isso determina o caráter regional e as aspirações pessoais e coletivas de determinadas populações (MENEZES; PERDIGÃO, 2013), bem como toda uma história do modo de construir dessa região, que remonta aos pré-históricos, como podemos perceber em Reinaldo José Lopes, no livro “1499, Antes de Cabral”, e em Mario Ypiranga Monteiro (2016), em “História da Cultura Amazonense”. Diante disso, o foco é a transformação do ambiente urbano da comunidade ribeirinha do Tilheiro no município de Careiro Castanho/AM, escolhida em virtude da facilidade para as coletas de informações e entrevistas; estar localizada às margens do rio Solimões e no lago de Janauacá; ser uma pequena comunidade que hoje sofre com as transformações no seu ambiente urbano. Com este estudo, nos propomos analisar a mobilidade urbana, as maneiras de morar e o sentimento de pertencer dos povos que habitam a floresta Amazônica com a intenção de compreender o seu papel como patrimônio material e imaterial do Estado do Amazonas. Teoricamente nos pautamos na categoria de “Lugar” estabelecida no “Livro dos Lugares”, do IPHAN e na compreensão de “boa ambiência” (BRITTO LEITE; GONÇALVES, 2009), além dos estudos sobre esse modo de viver e de se relacionar com as características culturais, físicas e ambientais locais. A pesquisa estrutura-se em: 1) pesquisa bibliográfica; 2) levantamento no campo, de informações sobre o modo de vida e edificações dos ribeirinhos bem como a forma como se relacionam; 3) desenvolver um estudo sobre a transformação do ambiente urbano. Então, é grande a importância da arquitetura vernacular para a cultura cabocla como uma preservação do modo de habitar da população que ainda guarda valores culturais e históricos que merecem ser reconhecidos como patrimônio do Amazonas, e brasileiro.